

## RECENSÕES

BEVANS, Stephen B., *Modelos de Teología Contextual*.  
Quito, Grupo Editorial Verbo Divino, 2004.  
Edição revista e aumentada.

O autor divide a obra em duas partes sendo que, na primeira, trabalha os fundamentos e as conceituações de uma teologia contextual e, na segunda parte, apresenta a análise de seis grandes modelos: de tradução, antropológico, da práxis, sintético, transcendental e contracultural.

Depois de descrever o sentido de contexto através dos diversos aspectos que o compõem: experiência pessoal e comunitária, cultural, lugar social, mudança social, explicita como os dois amplos e tradicionais lugares teológicos (a Sagrada Escritura e a Tradição) estão marcados pelo contexto em que suas formulações teológicas foram expressas, demonstra, pois, o porquê se torna necessário hoje considerar a teologia em seu contexto. Entre os fatores externos aponta: o questionamento da *theologia perennis* em vista da relevância histórica; a natureza opressiva das antigas formulações teológicas; a crescente identidade das Igrejas locais a requerer maior desenvolvimento de autênticas teologias contextuais, a subjacente compreensão de cultura oferecida pelas ciências sociais contemporânea a partir da distinção entre noção clássica e noção empírica de cultura. Dentre os fatores internos, são ressaltados os elementos da natureza encarnada do cristianismo, a natureza sacramental da realidade, a compreensão da natureza da revelação divina, a catolicidade da Igreja e a doutrina da Trindade como centro do cristianismo.

Para o autor, a contextualização está no centro do significado do fazer teológico no mundo atual. Assim, a partir do momento em que a teologia toma a cultura e suas transformações como ponto de partida de sua reflexão em determinado contexto sócio-eclesial, não apenas enfrenta questionamentos novos, mas tem que repensar problemas implícitos e perguntas que poucas vezes foram tratadas pela teologia clássica. O autor classifica tais questionamentos em quatro grandes grupos: os temas relacionados com o método teológico, a orientação teológi-

ca básica, os critérios para se avaliar a ortodoxia, a identidade cultural frente a teologias que já ocupam um lugar na cultura e na mudança social.

Na segunda parte do livro, seguindo o esquema de sintetizar cada modelo e exemplificá-lo, o autor analisa os seguintes: modelo de tradução, modelo antropológico, modelo de práxis, modelo sintético, modelo transcendental, modelo contracultura. Por fim, antes de nos indicar uma vasta e preciosa bibliografia, o autor trabalha a pergunta: é um modelo de teologia contextual melhor do que outro? Concluindo que, talvez, o melhor método será sempre aquele que, além de ajudar a compreender a realidade humana à luz da revelação divina, o faz tendo presente a realidade complexa do pluralismo teológico do contexto atual.

*Luiz Gonzaga Scudeler*

FAILDE, J. J. G., *Imaturidade afetiva e psicologia na vida matrimonial*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa/Centro de Estudos de Direito Canônico, 2003.

Trata-se de um primeiro fascículo da publicação CADERNO FORUM CANONICUM sobre temas da atualidade em conexão com o Direito Canônico e suas interfaces com os avanços de ciências auxiliares. No presente volume, o autor discute a questão da anulação do matrimônio a partir do Cânon 1095 em relação a temas da Psicologia e Psiquiatria, especialmente ao DSM-4, Manual Diagnóstico e Estatístico dos Tratamentos Mentais.

O Cânon 1095, art. 3º, fala da incapacidade para assumir as obrigações essenciais do matrimônio e é posto em diálogo com o Tema IV do manual que se refere a uma comunicação distorcida e/ou a uma falta de comunicação entre os cônjuges. O autor refere-se a algumas alocuções do Papa João Paulo II e à jurisprudência ligada ao assunto.

Para sedimentar suas afirmações, descreve na *Parte A* o amadurecimento psicológico mostrando que o mesmo é afetado pelas condições históricas e relacionais da pessoa humana, não se podendo falar de psicopatologia de modo isolado. Assim, algumas decisões assumidas em momentos em que o indivíduo não estava de posse de conteúdos reprimidos ou negados (conceitos psicanalíticos) podem ser modificadas quando estes conteúdos afloram posteriormente.

Na *Parte B* fala da incompatibilidade de caracteres, relativizando o que chamamos de grave ou gravíssima anomalia e inserindo o conceito da especificidade de cada caso.

Num apêndice colocado entre as *Partes A e B*, o autor fala da influência da imaturidade afetiva na decisão de aceitar a vida religiosa ou sacerdotal e na perseverança da mesma concluindo que a incapacidade para cumprir as obrigações do matrimônio não pode ser transposta indiscriminadamente para a incapacidade em cumprir as obrigações da ordenação sacerdotal. A intuição e argumentação procedem mas parecem de modo não concatenado no texto.

Abstive-me de analisar o mérito de suas discussões sobre o Cânon 1095, por fugir de minha competência. A importância do livro de Failde, para alguém que transite entre o Direito Canônico, a Psiquiatria e a Psicologia, reside, a meu ver, na elucidação da idéia do amadurecimento humano contínuo (termo que o autor não utiliza) e no que isto implica em termos das escolhas que o indivíduo vai fazendo ao longo da vida. Em última instância fala da liberdade e da necessidade de adaptação da lei geral aos casos particulares, no intuito de se praticar justiça e acolhimento dos limites do humano.

*Eliana Massih*